



5369 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT04 - Didática

Narrativas de Si: trajetórias e desafios de coordenadoras pedagógicas dos anos iniciais
Adriana Mota Ivo Martins - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Narrativas de Si: trajetórias e desafios de coordenadoras pedagógicas dos anos iniciais

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional que aborda reflexões sobre a trajetória vivenciada por coordenadoras pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as interações que são estabelecidas no contexto escolar com as professoras. O objetivo da pesquisa é principal identificar os desafios e perspectivas do trabalho desenvolvido pelas coordenadoras pedagógicas no seu fazer cotidiano, procurando analisar os aspectos que favorecem o seu desenvolvimento profissional e da equipe que coordena. O referencial teórico-metodológico envolve os estudos sobre a profissionalidade docente e sobre o papel do coordenador pedagógico. Utiliza a Pesquisa Narrativa (auto)biográfica como opção metodológica que permite refletir e observar algumas regularidades e singularidades presentes nas trajetórias das participantes e os desafios que encontram ao exercerem a profissão. Os resultados preliminares indicam que a função do coordenador pedagógico, presente na narrativa, revelam que a complexidade do cotidiano traz constantes desafios à atuação do coordenador, principalmente no que tange a sua principal função: propiciar a formação colaborativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Coordenação Pedagógica; Narrativas (auto)biográficas.

Introdução

Esta pesquisa apresenta reflexões e análises do estudo que está em desenvolvimento, no âmbito do Mestrado Profissional, realizada em 2019, com professoras que atuam como coordenadoras pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O registro das narrativas autobiográficas, refletidos através de estudos bibliográficos, tem como foco principal identificar os desafios e perspectivas do trabalho desenvolvido pelas coordenadoras pedagógicas no seu fazer cotidiano, procurando analisar os aspectos que favorecem o seu desenvolvimento profissional e da equipe que coordena.

O trabalho está baseado na perspectiva da pesquisa narrativa (auto)biográfica, que no contexto desta pesquisa qualitativa, se apresenta como recurso metodológico propício para possibilitar aos participantes uma compreensão da trajetória profissional, da sua história. Na perspectiva de Prado (2013), a pesquisa narrativa se constitui um processo de escuta e reflexão sobre o conhecimento de si e do cotidiano escolar.

O referencial teórico-metodológico envolve os estudos sobre a profissionalidade docente e discorre sobre o papel do coordenador pedagógico em uma vertente formativa.

Nas sessões que se seguem serão apresentados os referenciais teóricos utilizados para subsidiar as análises sobre as narrativas, trazendo reflexões sobre o desenvolvimento profissional, o papel do coordenador pedagógico e aspectos acerca da opção metodológica.

Algumas discussões teórico-metodológicas

Escrever as narrativas de si se constitui em um processo de auto escuta, de reflexão da prática, que permite estruturar e interpretar a realidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional de quem narra, como indica Souza (2006) e Prado (2013). Esse estudo que consiste na revisitação teórica e empírica sobre o desenvolvimento profissional, Roldão (2017), reitera a presença de uma estreita relação da formação de professores com a construção do conhecimento em relação à profissão e com a natureza da função a ser desempenhada. Em suas considerações, conclui que "o desenvolvimento profissional implica um processo de crescimento do profissional, por ele gerido e direcionado, na interface das fontes e contextos geradores do saber profissional." (ROLDÃO, 2017, p. 201). No mesmo sentido, para Garcia (2009), a reflexão crítica sobre o conhecimento prático contribui sobre o desenvolvimento profissional.

Em relação ao coordenador pedagógico, a sua atuação como formador de professores requer uma postura de investigação reflexiva da prática e de estratégias de planejamento que fomentem o desenvolvimento crítico e autônomo da equipe. A literatura nesta área (COLARES, 2016; PLACCO, 2018), aponta também para o papel essencial do coordenador pedagógico: a formação dos professores, que tem como intuito contribuir no desenvolvimento profissional da equipe escolar. Os referenciais também apresentam indícios que o excesso de demandas diversificadas do fazer cotidiano tem sido um constante desafio para que estes profissionais atuem de forma mais efetiva na formação de professores.

O conhecimento de si e as narrativas (auto)biográficas

Considerando que pesquisa narrativa (auto)biográfica possibilita aos interlocutores, através da escrita de si, narrar

seus processos formativos, retomar sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva, adotamos este caminho para identificar e analisar os desafios e perspectivas do trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico, procurando investigar os aspectos que favorecem o desenvolvimento profissional. Conforme aponta Souza (2006), as narrativas favorecem que o sujeito reflita sobre as representações sobre a própria profissão e compreender os sujeitos e os contextos, além de possibilitar “entender os sujeitos, os sentidos e as situações do contexto escolar (SOUZA, 2006, p.136).

Para a produção das narrativas, foi proposto um momento de sensibilização a partir de uma carta entregue às participantes e uma conversa individual sobre a pesquisa. Após a escrita individual das narrativas, as professoras compartilharam coletivamente suas narrativas, problematizando e refletindo sobre a própria prática. As análises das narrativas foram realizadas levando em consideração a predominância dos temas evidenciados nos textos escritos e na discussão coletiva.

As professoras participantes, aqui denominadas, Mariana, Letícia e Rafaela, são coordenadoras há mais de cinco anos, graduadas em Pedagogia, atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e atuam em diferentes escolas na Rede Municipal de Belo Horizonte.

A partir deste caminho metodológico, foi possível identificar alguns pontos de regularidade e singularidades, que serão apresentados a seguir: i) papel da coordenação e seus desafios; ii) processos formativos vivenciados pelas professoras.

Trajetórias e desafios da coordenação

Em todas as narrativas produzidas coordenadoras pedagógicas houve destaque para o desenvolvimento das atribuições que são pertinentes à esta função, como podemos ver no trecho a seguir:

Ao participar do planejamento de formação dos professores e coordenadores, enfrento o desafio de articular as teorias às práticas pedagógicas e reflito sobre qual o formato mais adequado de formação continuada, e quais procedimentos pedagógicos devem ser implementados com o objetivo de sedimentar no chão das escolas trabalhos mais colaborativos entre os diversos atores envolvidos no processo de ensino nos anos iniciais (Trecho da narrativa, Profa. Rafaela, 2019).

Um dos desafios na atuação da coordenadora pedagógica diz respeito à dificuldade de fazer a articulação entre teoria e práticas. Entretanto, segundo Souza, (2001), a teoria e a prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo, sem prevalência de uma sobre a outra, em um processo de interdependência e reciprocidade.

No trecho abaixo, podemos observar os desafios enfrentados para que desenvolvam o papel de coordenadoras pedagógicas:

Ser coordenadora não é uma tarefa fácil, enfrento muitos desafios, o trabalho pedagógico cotidiano sempre é deixado para depois, pois há sempre um imprevisto: atender pais que não agendam visitas, substituir professor faltoso ,acompanhar o recreio, preencher documentos, prestar socorro a crianças machucadas e outras atividades emergentes que surgem na escola e que exigem uma resolução imediata (Trecho Narrativa, Profa. Mariana, 2019).

As narrativas das coordenadoras pedagógicas revelam as angústias e as dificuldades de exercerem atividades do “trabalho cotidiano pedagógico”, pois a urgência da realidade acaba por consumir o tempo em ações emergenciais. Podemos perceber pelo trecho lido que existe uma expectativa em desenvolver um trabalho com o foco nas ações pedagógicas.

Processos formativos vivenciados pelas coordenadoras

A leitura das narrativas também remete à importância da formação do coordenador pedagógico, como podemos perceber no trecho abaixo:

Na constituição da minha identidade profissional, destaco três vertentes que considero constitutivas da minha formação: as diferentes funções que exerci durante minha trajetória profissional; a participação, seja como ouvinte ou como formadora, em cursos/seminários/congressos e as interlocuções com os meus pares (professores, coordenadores, formadores) (Trecho Narrativa, Profa. Rafaela, 2019).

Este trecho sinaliza que a professora reconhece a importância da própria formação para seu desenvolvimento e atuação profissional e do acompanhamento da prática pedagógica no exercício de sua atividade profissional.

Foi como professora da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que surgiram as primeiras indagações sobre como a criança aprende, quais as metodologias de ensino se demonstravam mais favoráveis ao desenvolvimento da turma, entre outras. Tudo isso provocou em mim uma incessante busca, incluindo as trocas de experiências com os colegas de trabalho (Trecho Narrativa, Profa. Rafaela, 2019).

A participante reconhece que sua trajetória anterior como docente foi fundamental para se constituir como a profissional que se identifica no momento atual e a importância da troca entre os pares como um processo de constituição identitária profissional.

Estas considerações revelam que, para além da formação inicial e de cursos externos de formação continuada, o ambiente escolar é um ambiente propício para que as práticas escolares se concretizem, e para que seja realizada uma

adequada interlocução entre as concepções teóricas e o ensino, as reflexões possibilitadas pela formação continuada que se realiza na escola, de forma colaborativa, ampliam as possibilidades de desenvolvimento profissional.

Apontamentos finais

Este trabalho teve como objetivo identificar, através das narrativas, os desafios e perspectivas do trabalho desenvolvido pelas coordenadoras pedagógicas no seu fazer cotidiano, procurando analisar os aspectos que favorecem o seu desenvolvimento profissional e da equipe que coordena.

A partir das análises das narrativas das coordenadoras, podemos perceber que ainda há desafios a vencer no que diz respeito a própria constituição da identidade profissional e do papel a ser exercido no cotidiano escolar. No entanto, revelam também que a complexidade do cotidiano e o excesso de demandas trazem constantes desafios à atuação do coordenador, principalmente no que tange a sua principal função: fomentar formação docente de forma colaborativa entre os pares.

Referências

COLARES, M. L. I. S., XIMENES-ROCHA, S. H.. *O coordenador pedagógico no cotidiano da gestão escolar*. Curitiba: CRV, 2016. 1ª edição. 332 p.

GARCIA, C.M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de ciências da educação*, 8, p. 7-22, 2009.

PLACCO, V.M. N. S.; ALMEIDA, L. R. A. *O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições*. Relatório produzido pela Fundação Vitor Civita e Fundação Carlos Chagas. Portal Todos pela Educação, 2014.

PRADO, G.V. T. Narrativas pedagógicas: indícios de conhecimentos docentes e desenvolvimento pessoal e profissional. *Periódico Interfaces da Educação: professores, narrativas e conhecimento profissional*. Mato Grosso do Sul, v. 4, nº 10, 2013.

ROLDÃO, M. C. N. Formação de professores e desenvolvimento profissional. *Rev. Educ.* PUC-Camp., Campinas, 22(2), maio/ago., 2017. P. 191-202.

SOUZA, E. C. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. ABRANHÃO, M. H. M. B. *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. PORTO ALEGRE: EDIPUCRS, 2006, P. 135-147.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. *Semina: Ci. Soc. Hum.*, Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001.